

Posição do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas acerca da renovação e prolongamento das parcerias internacionais

CMU /UTA / MIT

1 – A FCT interpelou os membros do CRUP, na reunião plenária de 6 de dezembro de 2022, sobre a importância e a necessidade de prolongar os protocolos de colaboração entre o Governo português e três universidades norte americanas, para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, passados 17 anos da sua vigência.

2 – Os membros do CRUP manifestaram unanimemente dúvidas sobre a imprescindibilidade de tais protocolos, tendo em conta o défice de recursos financeiros do país para financiamento do sistema científico e de ensino superior nos últimos anos. Foi sublinhada a necessidade de fazer escolhas que permitam continuar a desenvolver e consolidar o SNCT como um todo.

3 – Considerando a informação posteriormente disponibilizada para consulta à comunidade científica nacional, pela FCT, bem como o parecer emitido pelo Conselho dos Laboratórios Associados e a avaliação realizada pela Academy of Finland (Independent Assessment of Portuguese Collaboration with US Universities in Research and Education, 2012), o CRUP considera que:

- O programa desenvolvido nos últimos 17 anos foi muito importante para o arranque de processos de internacionalização de algumas universidades, mas não esgota, nem nele se resume o enorme progresso registado no país.
- A ausência de mecanismos de acompanhamento e de avaliação não permitem apurar com rigor os verdadeiros impactos ou o valor acrescentado, nem a relação custo benefício, mas os relatórios apontam para um custo demasiado elevado, tendo em conta, por exemplo, o número de diplomado de doutoramento e a produção científica.
- Foram despendidos mais de 400 milhões de euros, com um número reduzido de universidades (nacionais e estrangeiras), bem como num número reduzido de áreas científicas.
- Estes programas forma importantes para o arranque da internacionalização, mas não garantiram a criação de condições para a autossustentabilidade e a continuidade dos projetos.

4 – Nestas condições e considerando os aspetos mais positivos da experiência obtida com estes protocolos de colaboração, o CRUP recomenda:

- Neste momento, nenhum protocolo seja prolongado. Antes da sua continuidade ou renovação deve ser feito um exercício de definição clara de objetivos e resultados esperados, bem como instituídos os necessários mecanismos de acompanhamento.
- Com parte dos recursos financeiros disponibilizados, deve ser desenhado um novo programa de apoio à internacionalização das universidades e das unidades de investigação, através da celebração de protocolos com um leque mais alargado de universidades, estimulando, por exemplo, a participação das IES nos consórcios de Universidades Europeias.
- Nos objetivos e resultados devem ser inscritas, entre outras, as preocupações de organização de projetos de formação doutoral em colaboração para atribuição de grau em cotitularidade.
- Devem ainda ser exigidas garantias de autossustentabilidade após a conclusão do financiamento de arranque dos projetos.

Lisboa, 14 de junho de 2023

O Presidente

António de Sousa Pereira